

O Retoque de Negativos Fotográficos de Gelatina e Prata Sobre Vidro em Colecções Portuguesas

Catarina Pereira¹, Laura Castro¹, Carolina Barata¹, Margarita San Andrés²

1 - Universidade Católica Portuguesa, CITAR Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia da Artes, Escola da Artes.

2 - Universidad Complutense de Madrid. Facultad de Bellas Artes. Depto. Pintura y Restauración. Laboratorio de Materiales [LabMat]



CATÓLICA
CITAR · CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES



PORTO

Introdução

Quando se considera a preservação e colecções fotográficas, ou mesmo o estudo da história da fotografia, ou história das técnicas fotográficas não se pode separar a imagem da intencionalidade, materiais, percepção das imagens pela sociedade do seu tempo e em última análise do modo como essa informação está a ser preservada nos arquivos e é testemunho para esta e futuras gerações.

O estudo das técnicas de retoque em negativos fotográficos de gelatina e prata sobre vidro presentes nas colecções dos arquivos Nacionais dão chaves para o contexto cultural, social, científico e artístico da Fotografia da primeira metade do século XX.

O retoque em negativos de vidro era realizado pelo fotógrafo ou retocador profissional. Este último não figura como autor das fotografias e, embora detenha uma habilidade artística inegável, ela é imperceptível no trabalho final e invisível ao público geral.

Podia ter um objectivo estético ou apenas ser uma correcção técnica, independentemente do tema, o retoque tem presença constante nas colecções de negativos de gelatina e vidro.

Nos dias de hoje este trabalho é quase desconhecido ou apenas acessível aos profissionais que lidam com as colecções. Nos registos arquivísticos o retoque está apenas mencionado sem descrição detalhada. Como consequência pouco ou nada é feito para a sua preservação, havendo ainda o risco dos procedimentos implementados estarem a contribuir para irremediáveis perdas por inadequação.

Objectivos

O trabalho desenvolvido neste projecto de doutoramento pretende:

- Identificar e caracterizar os materiais e técnicas de retoque.
- Valorizar e dar reconhecer a importância da preservação do retoque como parte integrante do objecto e da imagem pela alteração que nela provocam.
- Valorizar e reconhecer intenções concretas nas alterações das imagens bem como o impacto sobre o seu significado, para uma correcta leitura e um melhor entendimento da cultura visual da primeira metade do século XX.

Metodologia

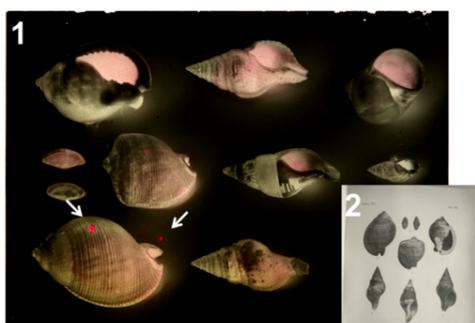
Este projecto integra uma abordagem interdisciplinar em que a Conservação se apoia na Química, em particular para a identificação de materiais e caracterização do seu estado de conservação.

Paralelamente, os Estudos em Cultura Visual permitem relacionar o retoque de negativos com a intenção do fotógrafo ao manipular a imagem fotográfica e o modo como essa prática reflecte e contextualiza a cultura visual da época.

Observações

Entende-se como retoque, no âmbito deste projecto, toda a alteração por adição ou subtracção de material ao negativo fotográfico com intenção de alterar a imagem. O retoque podia ser trabalhado pontualmente ou em áreas e podia ainda ser usado como complemento às máscaras.

O retoque podia ser realizado no lado da emulsão ou do suporte. Sobre a emulsão, os materiais utilizados eram o lápis de grafite, aplicado sobre verniz, e diversos materiais corantes, os mais comuns de tom vermelho, aplicados a pincel. Sobre o suporte outros materiais corantes podiam ser aplicados com pincel ou a ponta dos dedos e trabalhados com estilete. Também se retocava removendo a emulsão com pós abrasivos ou estilete, entre outros. Para máscaras usavam-se, por exemplo, o cartão ou papel opaco que muitas vezes não tinham carácter permanente, isto é, podiam não estar colados directamente no negativo.



Inst. Zoologia MHNCUP-FCUP-IZ-AF-3



Alvão PT/CPF/ALV [nº antigo 2036]

Neste exemplo da colecção do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, fig. 1, o negativo está retocado com a ponta dos dedos a vermelho sobre o suporte.

A intenção foi a correcção das zonas de sombra. Também se notam duas zonas a vermelho mais intenso que correspondem à correcção de dois pequenos defeitos da emulsão, com tinta aplicada a pincel.

Esta foi uma das imagens realizadas com o objectivo de ilustrar a publicação de 1932 de Augusto Nobre *"Moluscos Marinhos de Portugal"* pelo então Instituto de Zoologia da Universidade do Porto, integrado no actual museu.

O verniz de retoque constituía a base e é sinal da existência de retoque a grafite. Simultaneamente, o verniz actua como um filme de protecção da emulsão, uma vez que se verifica que os negativos são menos afectados por patologias comuns como o espelho de prata. Na figura 3 nota-se a marca de aplicação do verniz a pincel e o efeito opaco do espelho de prata nas zonas sem verniz.

O retoque a grafite teria sido aplicado nas mãos e faces das figuras mas actualmente não existe (fig. 4), talvez removido em anterior intervenção de conservação. Como complemento ao retoque a grafite, por vezes pelo lado do suporte, as faces e mãos eram retocadas com cor avermelhada (fig. 5), para obtenção de um tom de pele mais claro, característica apreciada na época.

Neste exemplo observam-se alguns dos retoques mais comuns em retrato. Na figura 6, pode-se observar como era trabalhada a face: os pequenos riscos foram realizados a grafite com o objectivo de atenuar os vincos da face e assim reproduzir uma tez suave. Observe-se ainda, à esquerda da face, o retoque a tinta vermelha de forma a apagar a orelha e brinco que sobressaíam no perfil.

Na figura 7 nota-se que foi aplicada uma tinta vermelha opaca sobre a emulsão de modo a tornar mais estreita a cintura da mulher.

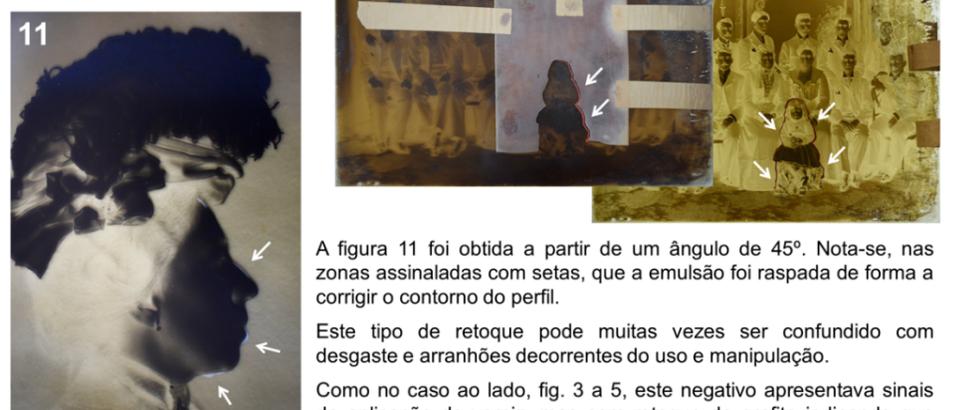
Na figura 8, obtida no lado do suporte de vidro, verifica-se que foi reforçada esta acção, também com tinta vermelha, mas neste caso já se deu algum desgaste. Observa-se, indicado pela seta, em tom mais escuro a tinta na emulsão e a vermelho mais claro o que resta da tinta sobre o suporte.

Alvão PT/CPF/ALV [nº original 12058]



Nesta imagem de grupo, fig. 9 e 10, a aplicação de uma máscara permitiu isolar a figura da criança, que terá sido reproduzida em retrato individual. Uma linha de retoque a tinta vermelha ajuda a ajustar a máscara ao detalhe do contorno da figura. Estas máscaras são muitas vezes removidas e descartadas em intervenções de conservação, alterando significativamente a interpretação da imagem.

Alvão PT/CPF/ALV [nº antigo 2044]



Alvão PT/CPF/ALV [nº antigo 2036]

A figura 11 foi obtida a partir de um ângulo de 45°. Nota-se, nas zonas assinaladas com setas, que a emulsão foi raspada de forma a corrigir o contorno do perfil.

Este tipo de retoque pode muitas vezes ser confundido com desgaste e arranhões decorrentes do uso e manipulação.

Como no caso ao lado, fig. 3 a 5, este negativo apresentava sinais de aplicação de verniz, mas sem retoque de grafite indicando que também neste caso terá sido removido em intervenção de limpeza.

Conclusões

É este um trabalho em curso mas das observações já realizadas destacam-se duas ideias fundamentais:

1. Ainda pouco ou nada específico é feito para a preservação de negativos fotográficos retocados e a falta de conhecimento sobre o tema propicia erros de interpretação que pode conduzir à perda de informação pela remoção parcial ou total dos retoques.
2. Havia uma intenção concreta do fotógrafo em completar a imagem através do retoque e o reconhecimento dessa acção é fundamental para a interpretação correcta da imagem.

Este projecto continuará a desenvolver uma metodologia de preservação destes negativos desde a descrição, digitalização, realização dos tratamentos de conservação, até à sua disponibilização ao público, não apenas com o objectivo de preservar materialmente as colecções mas também de forma a contribuir para um melhor entendimento da cultura visual da sua época.

Agradecimentos

